

Resumo Semanal

17/10 a 24/10

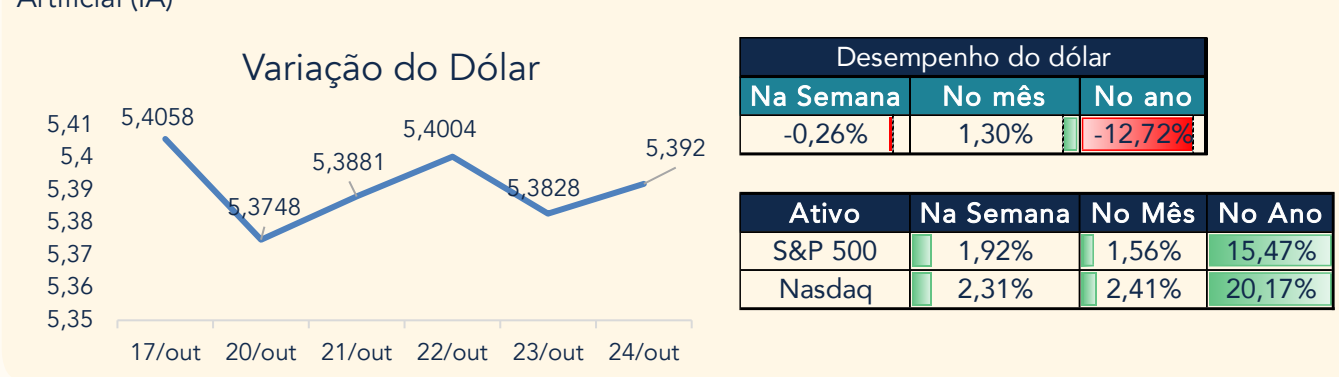
Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 1,92%. O dólar registrou uma queda de 0,23% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, o destaque da semana foi a divulgação do índice de preços ao consumidor (CPI) de setembro nos Estados Unidos, que ocorreu de forma excepcional apesar do prolongado *shutdown* do governo americano. O CPI subiu 0,3% no mês, abaixo da expectativa de 0,4%, mantendo a inflação anualizada em torno de 2,9%, abaixo das expectativas de 3,0%. Os números mais brandos reforçaram as apostas de que o Federal Reserve (FED) seguirá com o ciclo de cortes de juros.

No cenário político e comercial, o *shutdown* do governo americano entrou na quarta semana, tornando-se a segunda paralisação mais longa da história dos Estados Unidos. Adicionalmente, o presidente Donald Trump confirmou reuniões com o presidente chinês Xi Jinping para tratar sobre comércio entre os dois países e com o presidente Lula para discutir as tarifas impostas ao Brasil. Por fim, os Estados Unidos impuseram novas sanções contra gigantes russas de energia, pressionando Moscou a encerrar a guerra na Ucrânia, o que elevou os preços do petróleo.

O mercado reagiu de forma positiva ao longo da semana, com os principais índices acionários americanos nas máximas históricas. O otimismo foi impulsionado pela expectativa de alívio nas tensões comerciais entre Estados Unidos e China, pela inflação abaixo do esperado. Para a próxima semana, os investidores seguirão atentos à continuidade da temporada de balanços, com a divulgação de resultados das grandes empresas de tecnologia que devem trazer novas pistas sobre a resiliência da economia americana e a continuidade do *rally* relacionado ao tema de Inteligência Artificial (IA).



Brasil

Bolsa

O Ibovespa encerrou a sexta-feira em alta de 0,31%, aos 146.172 pontos, após oscilar entre a mínima de 145.720 e a máxima de 147.239 pontos. O volume financeiro somou R\$ 11,4 bilhões antes dos ajustes finais.

No exterior, o cenário político positivo prevaleceu. Com a inflação abaixo do esperado e o aumento das apostas em corte de juros nos Estados Unidos, os principais índices de Wall Street renovaram recordes históricos. O S&P 500 fechou acima do patamar de 6.800 pontos pela primeira vez, enquanto o Dow Jones e o Nasdaq também atingiram novas máximas intradia.

Fechamento dos índices norte-americanos:

- **Dow Jones:** +1,01%, aos 47.207,12 pontos — maior nível nominal da história;
- **S&P 500:** +0,79%, aos 6.791,73 pontos — nova máxima histórica;
- **Nasdaq:** +1,15%, aos 23.204,86 pontos — recorde nominal.

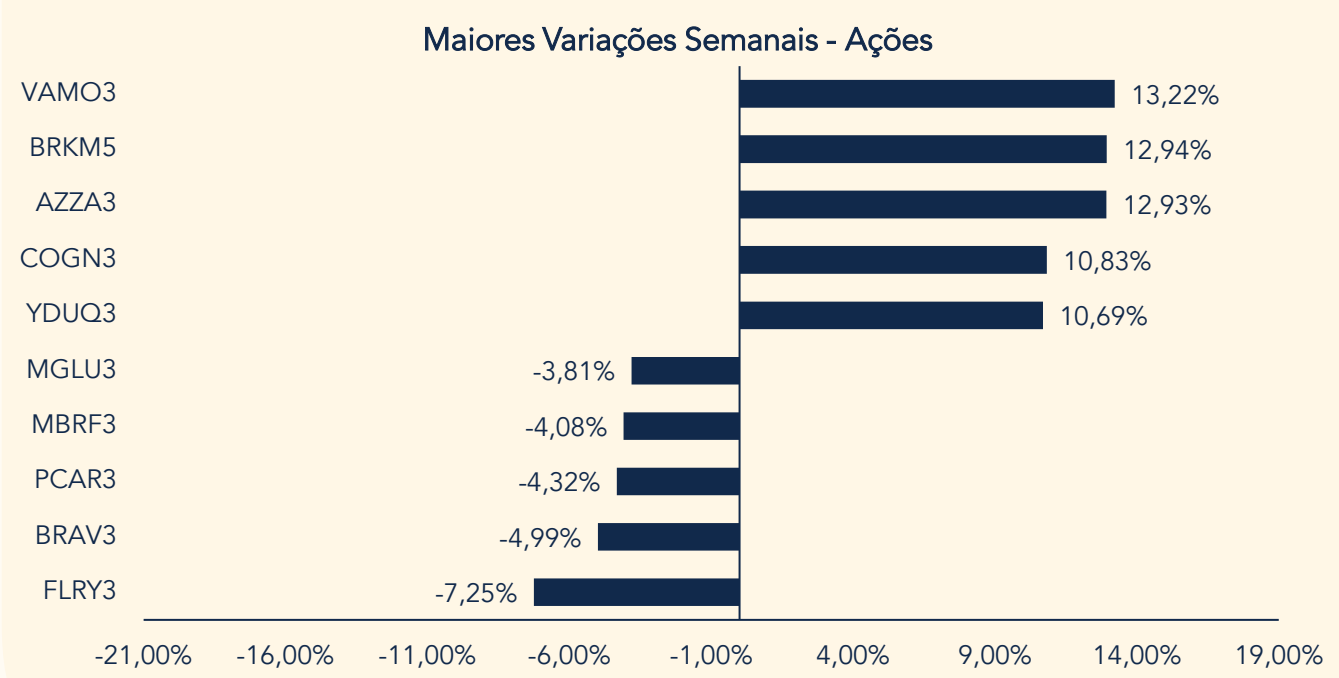
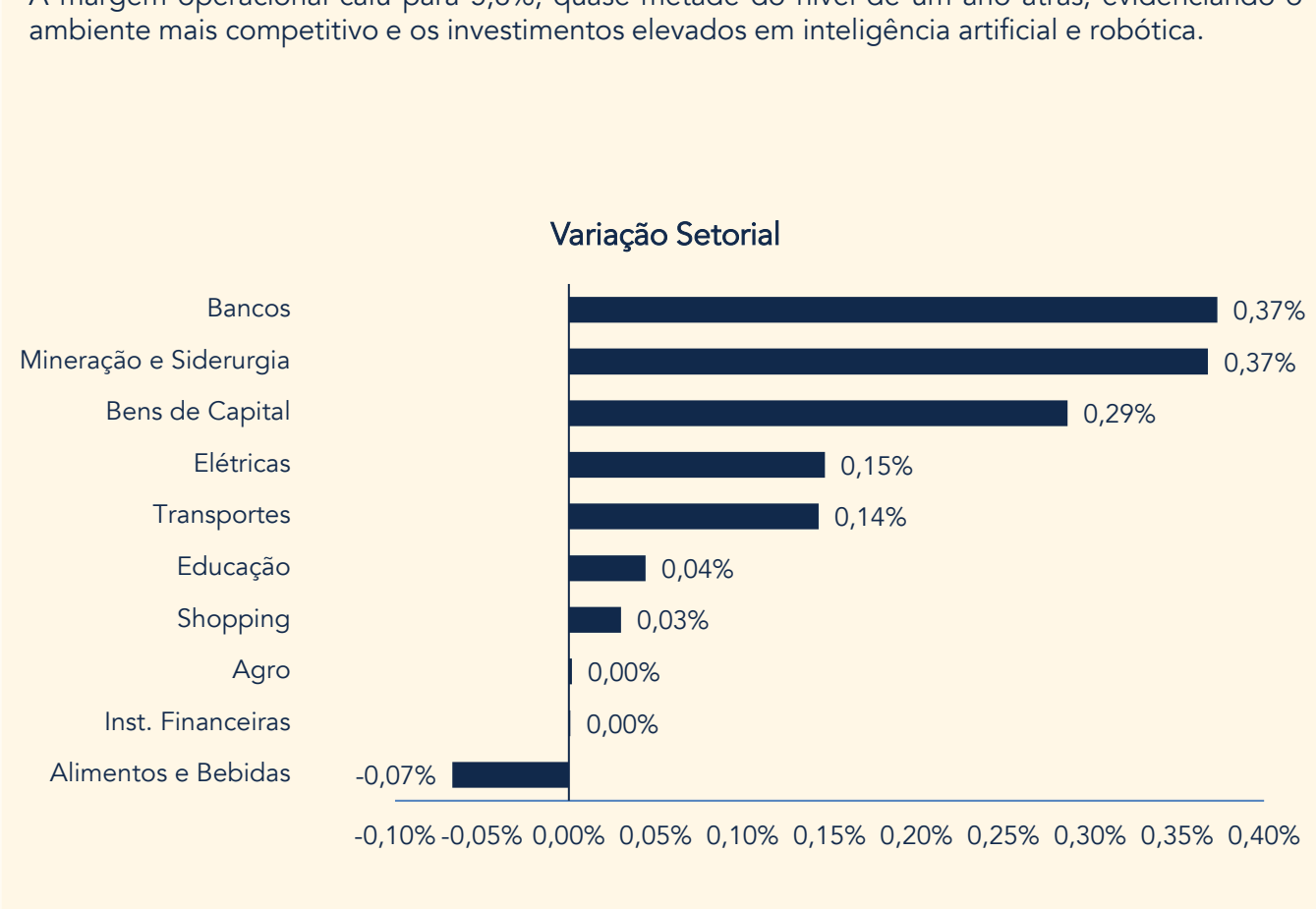
Destques Corporativos

AURA (AURA33) encerrou o pregão com queda de -11,34%, cotada a R\$ 59,20, acompanhando a forte desvalorização dos contratos de ouro nas bolsas internacionais. O movimento foi atribuído a realização de lucros, após expressiva valorização recente. Mesmo após a correção, a ação ainda acumula alta de +145% em 2025.

WEG (WEGE3) abriu a temporada de balanços com resultados sólidos, reforçando sua resiliência operacional mesmo em um ambiente global mais desafiador. A companhia registrou receita de R\$ 10,27 bilhões e lucro líquido de R\$ 1,65 bilhão, avanço anual de +4,5%, com ROIC de 32,4%. As ações acumulam alta superior a 13% no mês.

Netflix (NFLX34 / NFLX) manteve ritmo forte de crescimento, com receita de US\$ 11,5 bilhões (+17% a/a) e lucro operacional de US\$ 3,25 bilhões. O resultado foi afetado por despesa extraordinária de US\$ 619 milhões referente a litígio fiscal no Brasil, o que pressionou a margens e levou as ações a amargarem queda de 12% após o balanço.

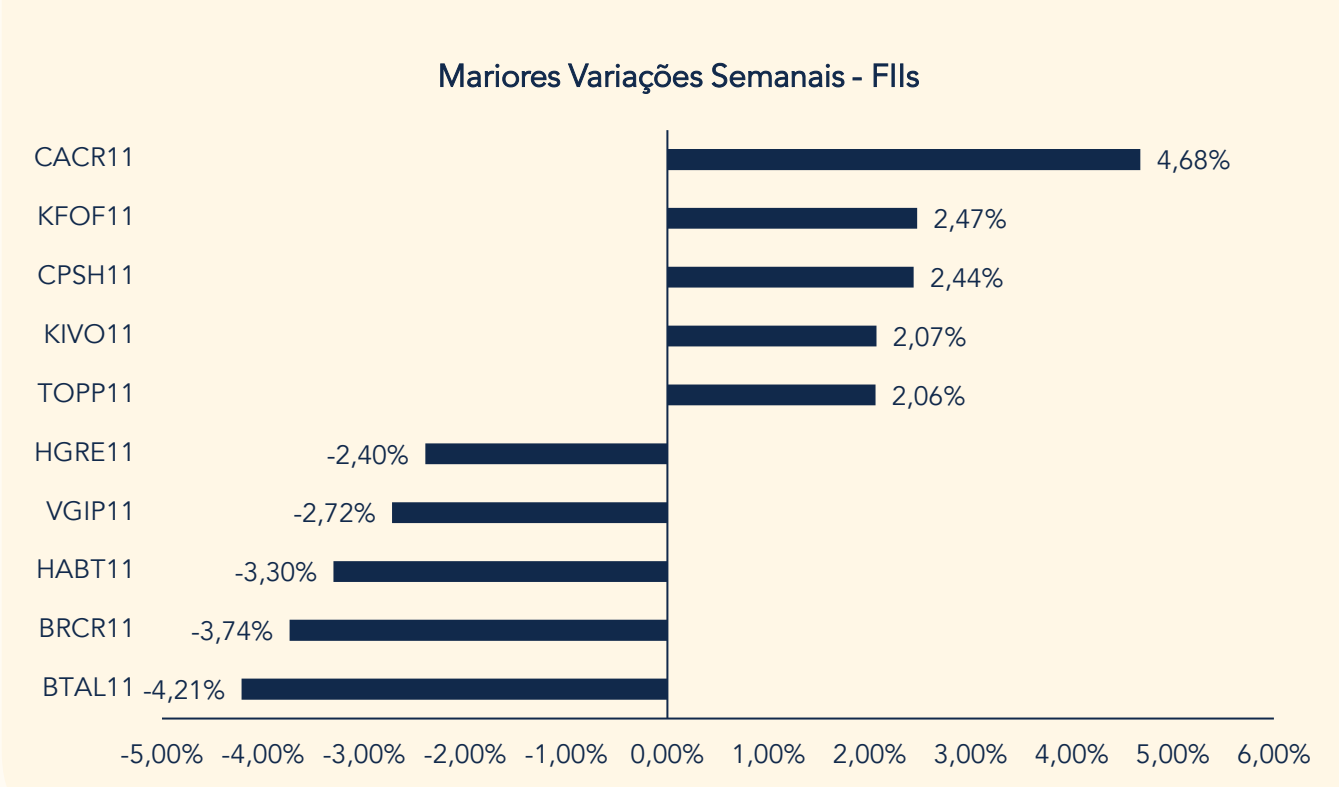
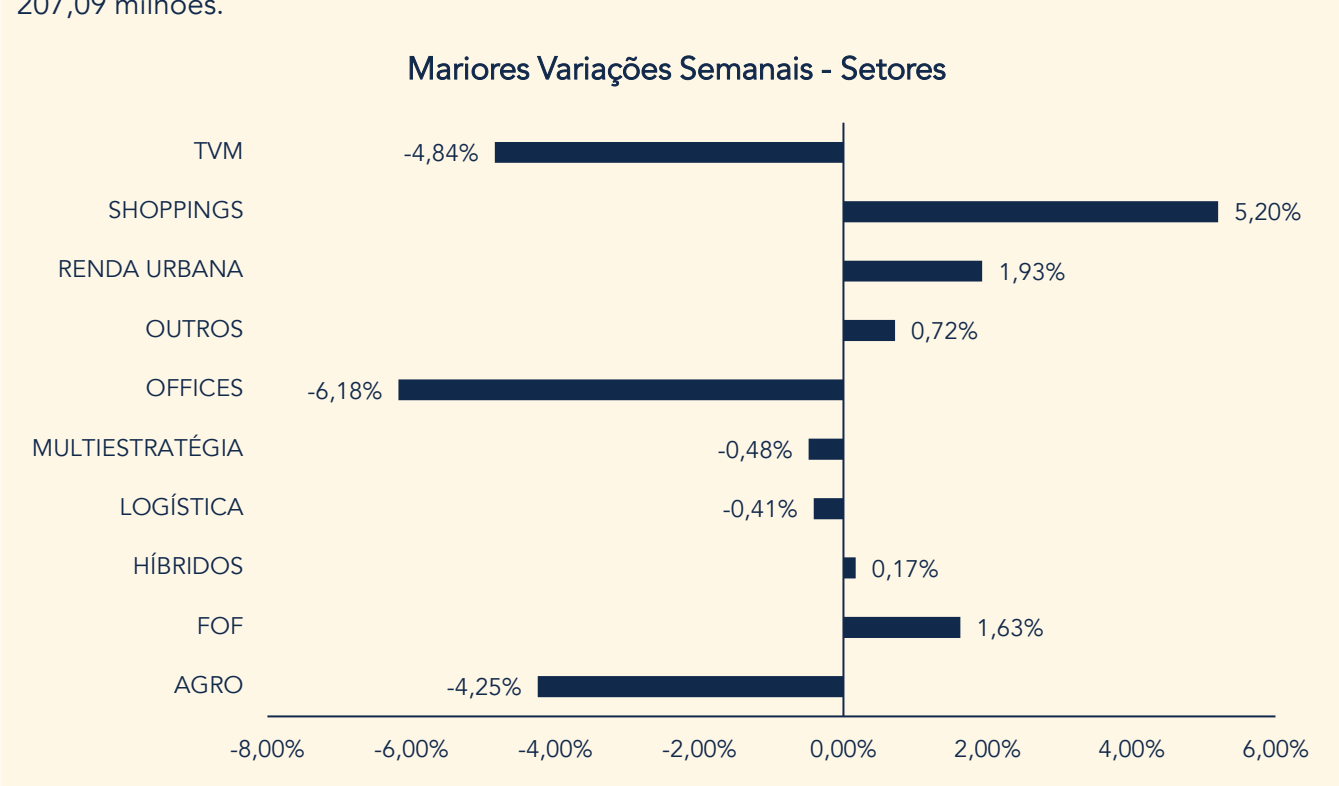
Tesla (TSLA34 / TSLA) reportou resultados mais fracos no trimestre. Apesar do fechamento de 12% na receita, para US\$ 28,1 bilhões, o lucro líquido caiu 37%, para US\$ 1,37 bilhão, refletindo custos mais altos, redução de preços e margens comprimidas no segmento automotivo. A margem operacional caiu para 5,8%, quase metade do nível de um ano atrás, evidenciando o ambiente mais competitivo e os investimentos elevados em inteligência artificial e robótica.



Fundos Imobiliários

A performance do IFIX na semana foi de 0,03%, encerrando com 3.578,66 pontos. Como destaques, temos os setores de Shoppings, Renda Urbana e FoF com performances de, respectivamente, 5,20%, 1,93% e 1,63%. Como destaque negativo, temos os setores de Offices, TVM e Agro, com performances de -6,18%, -4,84% e -4,25%.

Dos fundos que compõem a carteira 'Income', tivemos duas atualizações relevantes: (I) O FII BTLG11 anunciou a inclusão de sua 14ª emissão de cotas, levantando um total de R\$ 603,56 milhões; e (II) O FII XPML11 informou o encerramento de sua 13ª emissão de cotas, levantando um total de R\$ 207,09 milhões.



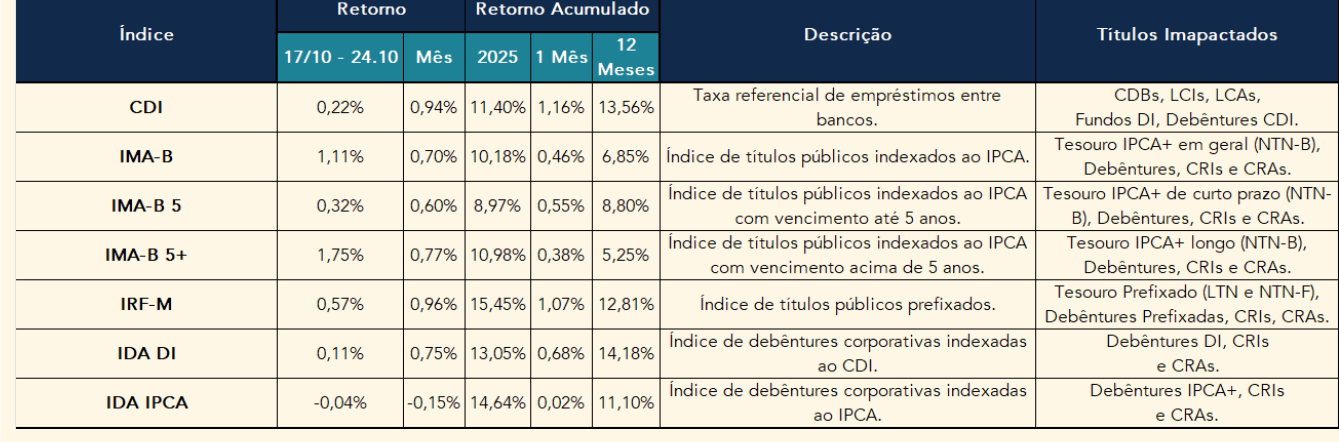
Juros e Renda Fixa

A semana foi marcada sinais mistos, com o IPCA-15 de outubro registrando alta de 0,18%, em forte desaceleração frente aos 0,48% de setembro. O resultado foi pressionado principalmente pelos combustíveis e passagens aéreas, enquanto os preços dos alimentos caíram pelo quinto mês consecutivo, com destaque para a deflação de 1,09% na energia elétrica residencial devido à migração da bandeira tarifária vermelha do patamar 2 para o patamar 1. No acumulado de 12 meses, o indicador soma 4,94%, ainda acima do teto da meta de 4,5%, mantendo em cheque as reduções de juros nas próximas reuniões do Copom. A curva de juros futuros apresentou movimentos divergentes ao longo da semana, refletindo a persistência da Selic no curto prazo em 15% - patamar considerado "muito restritivo" pelo ministro Haddad diante das condições econômicas atuais.

No segmento de crédito, houve sinais pontuais de pressão: o pedido de recuperação judicial da Ambipar (cerca de R\$ 11 bilhões) e a elevação de spreads em empresas mais avançadas como Simpar, CSN e Raizen — aumentaram a atenção dos investidores e reforçaram a necessidade de maior seletividade na carteira de crédito. No crédito rural, a subida da inadimplência merece acompanhamento por seus possíveis efeitos sobre fornecedores e instituições financeiras expostas, mas, até o momento, não se observam sinais de contágio generalizado. Paralelamente, o Tesouro estuda lançar seu primeiro título verde doméstico até novembro, enquanto as alterações na FATF do IOF (que excluíram letras de crédito e debêntures) mudam a dinâmica de captações — fatores relevantes para quem atua em renda fixa e crédito privado.

Na semana, os contratos DI exibiram queda mais acentuada na parte média e longa da curva, enquanto a ponta curta ficou praticamente estável. Entre o fechamento da semana passada e o de sexta-feira, o DI jan/26 manteve-se em 14,89%, o DI jan/27 recuou de 14,01% para 13,82%, o DI jan/29 caiu de 13,33% para 13,04% e o DI jan/31 cedeu de 13,60% para 13,32%. O desempenho dos índices de renda fixa na semana confirmou o alívio observado nas taxas, mas com comportamento heterogêneo entre segmentos. O IMA-B teve ganho expressivo de 1,11%, puxado sobretudo pela ponta longa: o IMA-B 5+ subiu 1,75%, enquanto o IMA-B 5 avançou de forma mais moderada — padrão coerente com recomposição de preços em papéis reais de maior duration após ajustes técnicos. No crédito privado, o IRF-M registrou leve alta (+0,11%), bem abaixo do CDI, refletindo a maior preocupação generalizada com crédito privado; já o IDA IPCA teve recuo marginal (-0,04%), apontando que debêntures indexadas ao IPCA ficaram ligeiramente mais sensíveis às leituras reais e ao fluxo específico de oferta. Em suma, o mercado premiou prazos intermediários e longos com ganhos mais acentuados, ao passo que títulos de crédito vem exigindo maior seletividade.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado		Descrição	Títulos Impactados
	17/10 - 24/10	Mês	2025	12 Meses		
CDI	0,22%	0,94%	11,40%	1,16%	13,56%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.
IMA-B	1,11%	0,70%	10,18%	0,46%	6,85%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.
IMA-B 5	0,32%	0,60%	8,97%	0,55%	8,80%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.
IMA-B 5+	1,75%	0,77%	10,98%	0,38%	5,25%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.
IRF-M	0,57%	0,96%	15,45%	1,07%	12,81%	Índice de títulos públicos prefixados.
IDA DI	0,11%	0,75%	13,05%	0,68%	14,18%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.
IDA IPCA	-0,04%	-0,15%	14,64%	0,02%	11,10%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.



— CDI — IDA DI — IDA IPCA — IMA-B 5 — IMA-B 5+ — IMA-B